



UFRRJ



PROPPG  
Pro-Reitoria de Pesquisa  
e Inovação  
UFRRJ



**RAIC 21/22**  
IX Reunião Anual de  
Iniciação Científica

**RAIDTEC 21/22**  
III Reunião Anual de Iniciação em  
Desenvolvimento Tecnológico  
e Inovação

# Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,  
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus  
2. Bertha Lutz  
3. Maria Conceição  
4. Lella Gonzales  
5. Mayana Zatz  
6. Sonia Guimarães

## DA COR AO CORPO: ESTIGMAS RELIGIOSOS QUE ATRAVESSAM O AMBIENTE ESCOLAR

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

**SILVA; Camila da <sup>1</sup>, PINTO; Nalayne Mendonça <sup>2</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O presente trabalho resultou do projeto PIBIC (2020-2022) “Administração de conflitos em espaços escolares: compartilhando saberes e experiências”, na qual a questão da intolerância religiosa despontou como um importante objeto de conflito a partir da pesquisa de campo nas escolas. Assim, através das experiências e saberes compartilhados pelos alunos, é importante examinar como as percepções são definidas através do estigma religioso imposto desde o período colonial e como os casos de intolerância religiosa se tornam normalizados dentro do espaço educacional. Se faz necessário refletir sobre o corpo negro estão atrelados aos estigmas religiosos presentes na escola e como esses afetam a construção do indivíduo, sobretudo, como o sistema de ensino falha na construção desse debate ao não cumprir com a pluralidade, na ausência da aplicabilidade da lei 10.639/03 e como a colonialidade impacta corpos negros através das experiências negativas, do racismo e acusações vivenciadas por alunos, conectando com o racismo observado na sociedade brasileira e que se insere no espaço escolar. **OBJETIVOS:** Propiciar um espaço de diálogo com o aluno e dialogar sobre situações de intimidação sistemática e violência que ocorrem no espaço escolar. Auxiliar na construção de um espaço escolar de respeito aos direitos humanos e às diferenças, contribuindo com discussões ligadas as religiões para a desconstrução de noções pejorativas. **MÉTODOS:** Pesquisa de campo e rodas de conversas realizadas nas escolas públicas de Seropédica. Experiências vivenciadas e descritas através dos podcasts “Estigmas religiosos no ambiente escolar: O caso das religiões de matriz Africana” e “A intolerância religiosa e o fanatismo religioso caminhando de mãos dadas na escola” apresentadas pelos alunos das escolas na I e II Feira de Ciências CNPq Conflitos e Diálogos na Escola. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Percebeu-se com a união dos podcasts da I e II Feira de Ciências Conflitos e Diálogos nas Escolas e experiências compartilhadas por alunos de Seropédica contribuíram no reconhecimento os estigmas religiosos que são

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, camilaaneto@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nalaynempinto@gmail.com

vivenciados dentro do espaço escolar e uma ausência da aplicabilidade da lei 10.639/03 nas escolas. Visto que por muitas vezes essa lei é trabalhada apenas em um mês específico, causando assim, uma omissão e negligência dos fatos na vida de alunos. **CONCLUSÃO** Refletir sobre o corpo negro e as estigmatizações religiosas é tratar sobre como esse corpo em todo período histórico foi colocado na margem da sociedade, vistos como não humanos e não dignos, além disso, é abordar sobre a regulação e emancipação desses corpos. É imprescindível observar também sobre como o espaço escolar carrega os vestígios do colonialismo, seja de forma direta ou indireta, através de falas, olhares, comportamentos diante de situações racistas, que ferem e deslegitimam pessoas pretas. Por consequência, cria-se um dilema e embate através da desumanização e uma perda de existência, valores e manifestação de sua religião. Portanto, é importante compreender que o período colonial e todas as suas implicações influenciam negativamente na construção e percepção de corpos negros e nas religiões afro-brasileiras professadas por esses.

**PALAVRAS-CHAVE:** ambiente escolar, estigmas religiosos, corpo negro, intolerância religiosa